

**Etnicidade e a identidade
cultural – 100 anos
de história:
um resgate histórico da
SOCEPE de
Santa Maria, RS**

*Ethnicity and identity – 100
years of history: a historical
recover of the SOCEPE from
Santa Maria, RS.*



Prescilla S. Saquett

Bacharel em Turismo (UNIFRA/RS)
pre.turismo@yahoo.com.br

Alexandra Begueristain Silva

Bacharel em Turismo. Pós-Graduada em
Turismo (UNIFRA/RS)
alexandrabegueristain@yahoo.com.br

Eva Regina Coelho

Professora Especialista do Curso de
Turismo (UNIFRA/RS). Mestranda em
Patrimônio Cultural (UFSM).
evaregina@unifra.br

Resumo

A pesquisa trata de levantamento da história oral e documental da Sociedade Concórdia Caça e Pesca de Santa Maria/RS (SOCEPE) que visa resguardar a memória dessa sociedade. O projeto nasceu da solicitação da presidência da instituição, preocupada em resguardar a memória dessa Sociedade em decorrência de perdas documentais irrecuperáveis ocasionadas pelas mudanças que envolveram construções e alterações nas estruturas físicas do clube ao longo do tempo, bem como pelas trocas de diretoria o que despertou o desejo de proteger e disponibilizar à comunidade socepeense, os ativos históricos da SOCEPE.

Palavras-chave: Identidade; patrimônio imaterial; história oral; memória.

Abstract

This is a project to survey and document the oral history of Concordia Hunting and Fishing Society of Santa Maria / RS (SOCEPE) which aims to safeguard the memory of that society. The project grew out of the current president's request, concerned to safeguard the memory of this society due to irrecoverable documentary losses caused by changes that involved constructions and alterations in physical structure of the club over time, and by board members shifts, which aroused the desire to protect and make available to the club community, these SOCEPE historical assets.

Keywords: Identity; immaterial heritage; oral history; memory.

Recebido para publicação em dezembro de 2010.
Aprovado para publicação em junho de 2011.

Introdução

A Sociedade Concórdia Caça e Pesca (SOCEPE) é uma sociedade civil fundada mediante a fusão do Clube Caça e Pesca de Santa Maria e da Sociedade Concórdia no dia 7 de julho de 1966, cuja pedra fundamental foi lançada a 20 de maio de 1932, no local onde existia a sede da Sociedade Beneficente Teuto-Brasileira, como passou a ser conhecida, e que mantinha a Escola Teuto-Brasileira, ou Colégio Alemão, como a nomeavam os santa-marienses.

A Sociedade de Beneficência Alemã, criada em 1866, teve durante largo tempo a preocupação principal de auxiliar os alemães em dificuldades que passassem por Santa Maria. Com o tempo, tornou-se sociedade de amparo mútuo, com prédio próprio e um considerável patrimônio, oferecendo atividades esportivas e recreativas em sua sede, além de manter a Escola Teuto-Brasileira.

O presente trabalho visa apresentar os resultados obtidos durante a pesquisa, na intenção de divulgar a memória do Clube, que foi inicialmente fundado por um grupo de imigrantes alemães e teve a sua participação na história da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul,

principalmente em função de sua origem Teuto-Brasileira.

2 A origem germânica da Sociedade

Para contextualizarmos o período em que a Sociedade Concórdia Caça e Pesca SOCEPE, teve sua origem, vamos inicialmente caracterizar a cidade de Santa Maria na época da imigração alemã.

Santa Maria surgiu na região central do Rio Grande do Sul, originada de um acampamento militar português, no final do século XVIII, época em que Portugal e Espanha definiam seus limites no sul da América. Era ainda um pequeno povoado, elevado a 4º Distrito de Cachoeira com o nome de Capela Curada de Santa Maria da Boca do Monte, com uma população de pouco mais de 2.000 habitantes na maioria descendentes de paulistanos, lagunenses, açorianos, índios e negros, quando, em 1828, instalou-se ali o 28º Batalhão de Estrangeiros.

Progredia a comunidade alemã de Santa Maria, diversificando principalmente o comércio local, quando rebentou a Revolução Farroupilha (1835-1845). Praticamente todos os rio-grandenses válidos foram convocados para lutar por um ou por outro partido. Santa Maria acordou certa manhã de 1836, praticamente despovoada, “nas ruas viam-

se apenas mulheres, crianças e velhos”. (BELÉM, 2000, p. 94). O comércio que florescia teve um considerável colapso, embora os principais comerciantes, os alemães, não tivessem sido convocados, por serem estrangeiros.

Aos primeiros comerciantes juntaram-se outros atraídos pela relativa calma do povoado com relação às escaramuças entre os partidários de ambos os lados da Revolução dos Farrapos. Com o passar dos anos, novas famílias de origem germânica instalaram-se em Santa Maria e com a trégua de 1840, os revolucionários retornaram aos seus lares. A vida ressurgiu aos poucos e o comércio, que já atendia outras cidades, firmou-se cada vez mais, principalmente, quando assinada a paz de 1845, o campo e as cidades respiram aliviados, a vida política, social e econômica voltava à normalidade.

Entre 1851 e 1852, novo conflito assolou o sul do Brasil, com a Guerra do Prata ou Guerra contra Oribe e Rosas, disputa ocorrida entre o Império Brasileiro, a Confederação da Argentina e a República Oriental do Uruguai pela hegemonia na região do Rio do Prata. O governo brasileiro contratou soldados germânicos, aqui apelidados de *brummer* (AZEVEDO, 1914). O contrato valia por quatro anos, findo os quais cada soldado, poderia optar

por um auxílio de 80\$000 (oitenta mil reis) e voltar a sua pátria ou por um pedaço de terra equivalente a 22.000 braças quadradas e permanecer no Brasil.

A guerra terminou com a vitória dos aliados, Brasil e Uruguai, contra a Confederação Argentina, em 1852. Grande parte dos *brummers* optou por permanecer no Brasil, sendo que alguns deles se estabeleceram em Santa Maria. Nesta cidade, se dedicaram às atividades urbanas, tornaram-se conhecidos pelo seu trabalho, dando origem a proeminentes famílias locais.

Desde que os germânicos se estabeleceram em Santa Maria a vila ganhou um novo colorido, como muito bem descreveu o viajante e médico alemão Avé-Lallemant que a visitou em 1858:

Só no dia seguinte (27 de março) examinei a singularmente alemã Santa Maria. Mas não preciso descrevê-la. Imagine-se uma rica aldeia à margem da estrada de Darmstadt a Heidelberg ou outro lugar à entrada da montanha, e estamos no centro de Santa Maria. Até o dialeto do palatinado se fala aqui nas ruas, como língua do país e, como lá se ouve em toda parte. No entanto, no “palatinalismo” se intromete a originalidade da vida rio-grandense. Quase nunca os jovens alemães tiram a espada e o poncho listrado. [...] os grosseiros carros de carga de duas rodas são carregados de produtos do país e de artigos de importação, para cuja produção e venda Santa Maria é ponto muito importante. Por isso, existe entre os negociantes alemães de Santa Maria gente rica, por menos que se note isso à primeira vista. O homem mais rico, entre esses alemães, possui uma fortuna de 150.000 táleres¹. Há vários, no lugar, que possuem

Etnicidade e a identidade cultural – 100 anos de história:

Um resgate histórico do SOCEPE de Santa Maria, RS

Prescilla S. Saquett; Alexandra Begueristain Silva; Eva Regina Coelho

mais de 5.000 táleres¹ (AVÉ-LALLEMANT, apud MARCHIORI; NOAL FILHO, 1997, p.45).

Portanto, os alemães e seus descendentes integraram-se à vida local. Unidos, trabalhadores, práticos e organizados, muito rápido formaram uma sólida comunidade em Santa Maria. Sua presença fazia-se sentir principalmente por sua alegria e musicalidade. Como em todas as locais do Rio Grande do Sul onde se fizeram presentes, os alemães e seus descendentes assimilaram a música popular dos gaúchos, dando-lhes um toque germânico, introduzindo os instrumentos de sopro e o acordeom, por exemplo, e a partir de então, nos bailes da província tornaram-se comuns os *schotisch*, a *mazurca*, a *polka*, a *valsa*, como sinal de integração “dos alemão” à comunidade local.

O ano de 1866 foi de suma importância para as famílias alemãs radicadas na cidade, pois neste ano fundou-se a Comunidade Evangélica Alemã de Santa Maria e a sociedade *Deutscher Hilfsverein*, que contribuíram de maneira relevante para o conagraçamento e a união entre os alemães e seus descendentes, e para manutenção de traços de sua cultura.

As peculiaridades étnicas, observadas também na organização

comunitária dos imigrantes que se dirigem para centros urbanos, atraem a atenção dos nacionalistas brasileiros e criam circunstâncias conflituosas que persistem até a década de 1940, tendo os pontos altos mais críticos sido alcançados, naturalmente, na época das duas Guerras Mundiais.

O agrupamento de imigrantes, alemães em áreas restritas ou afastadas da sociedade brasileira, beneficiou o sustento de seus costumes e o uso cotidiano da língua materna. A falta de serviços públicos de qualidade leva ao desenvolvimento de uma organização assistencial comunitária e o surgimento de uma rede escolar particular, a “escola alemã”. Essa foi criada visando atender às necessidades de ensino elementar da população alemã, mas aos poucos se constituem em ferramenta de germanidade e de manutenção da língua e da cultura alemã, o que também está na base das associações culturais, recreativas, esportivas e mesmo religiosas.

Estas características étnicas, de vincular etnia e religiosidade e a distinção entre esta etnia e a nacionalidade, colaboram para o fortalecimento e a defesa do “*Deutschtum*” (patrimônio cultural alemão) no qual consta, em primeiro lugar, a língua como traço fundamental da

identidade e etnicidade alemã, mesmo que se observasse uma posição incômoda, resultava em um convívio possível e pacífico dos imigrantes na sociedade, de modo que mantinham a língua e a religiosidade como herança cultural sem nenhum vínculo político com a Alemanha, mesmo em períodos conflituosos durante as guerras. (KREUTZ, 2003)

2.1 A manutenção dos traços da cultura

Ao estudar a etnicidade de um determinado grupo, é preciso observar o aporte de teorias das diferentes áreas do conhecimento, mas, sobretudo da Antropologia. Segundo Laplantine (1999, p.16) “[...] a Antropologia não é senão certo olhar, certo enfoque que consiste em: o estudo do homem por inteiro; o estudo do homem em todas as sociedades, sob todas as latitudes em todos os seus estados e em todas as épocas”.

Laplantine (1999) apresenta ainda uma definição antropológica de cultura:

A cultura é o conjunto de comportamentos, saberes e saber-fazer característicos de um grupo humano ou de uma sociedade dada, sendo essas atividades *adquiridas* através de um processo de aprendizagem e *transmitidas* ao conjunto de seus membros. (1999, p. 120)

Para Santos (2005, p.34), “[...] a cultura é a exclusividade humana inclusive

porque através dela nós transformamos o que nos é dado pela natureza, uma transformação tanto no sentido do trabalho – que é uma forma material de transformação da natureza – como em termos de atribuição de significados”. Tento como base o momento em que algo passa a ter um significado para uma sociedade este se torna parte da sua cultura, fazendo parte de seus fazeres e saberes.

A etnicidade está na conjuntura do que é a identidade de uma comunidade, onde os sujeitos buscam os sinais diacríticos, diferenciais de sua identidade, reconstruindo-os, ressignificando-os e renovando-os de acordo com o contato e convivência com o outro/diferente/ estrangeiro e, assim, valorizando a sua etnicidade a partir das diferenças, dos seus sinais diacríticos.

Segundo Barth (1998), a etnicidade se define nas fronteiras, ou seja, quando há contatos e limites entre dois grupos distintos, as fronteiras/os limites destes definem a sua etnicidade por meio dessas peculiares diferenças.

Conforme Poutignat e Streiff-Fenart (1998, p.124), “[...] a etnicidade não se manifesta nas condições de isolamento, é, ao contrário, a intensificação das interações características do mundo

moderno e do universo urbano que torna salientes as identidades étnicas”. Com essa leitura, pode-se dizer que é através das diferenças culturais e do contato com o outro/diferente que a etnicidade se evidencia. Quando há uma interação entre diferentes culturas, a identidade étnica se determina.

3 Metodologia

O primeiro passo para resgatar a história desta sociedade foi identificar registros históricos guardados em documentos na sede social, em arquivos de jornais, bem como na memória de muitos sócios da SOCEPE, detentores de informações relevantes e significativas para essa pesquisa.

Para o presente estudo foi aplicada uma pesquisa qualitativa, entendida por Triviños (1990) como uma expressão genérica, isto porque ela compreende atividades de investigação que podem ser específicas e ainda contemplar características de traços comuns, essa tipologia de investigação tem suas raízes na antropologia e posteriormente na sociologia devido aos seus estudos em comunidades.

Os pesquisadores perceberam rapidamente que muitas informações sobre a vida dos

povos não podem ser quantificadas, e precisam ser interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo (TRIVIÑOS, 1990, p.120).

Por meio de registros escritos, imagéticos e audiovisuais; e, das entrevistas semi-estruturadas, estruturadas em torno das categorias de análise, fundação da Sociedade Concórdia, fundação do Clube de Caça e Pesca e posteriormente da fusão entre os dois clubes, o trabalho de campo foi balizado, entre os meses de abril de 2009 a março de 2010.

As entrevistas foram conforme Gil (1995), por pautas, apresentando certo grau de estruturação, baseada em pontos de interesse a serem explorados ao longo da conversa.

O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que refere as pautas assinaladas. Quando este se afasta delas, o entrevistador intervém, embora de maneira suficientemente sutil, para preservar a espontaneidade do processo”. (GIL, 1995, p. 117)

A partir de abril de 2009, foram agendadas as entrevistas na sede social do clube, visitas ao arquivo municipal, biblioteca, etc, posteriormente, realizou-se a compilação dos dados e transcrição das entrevistas realizadas durante os meses de junho a setembro de 2009. Resultados preliminares aqui apresentados sobre a Identidade Cultural da Sociedade de Caça

e Pesca SOCEPE, objetivam futuramente organizar todas as memórias, aliadas a teorias da etnicidade, patrimônio cultural e à história de Santa Maria em um livro com o resultado da pesquisa.

4 Resultados e discussões

Analisa-se o processo de reconstrução da etnicidade dos associados da Sociedade Concórdia Caça e Pesca SOCEPE, desde seu início enquanto sociedade de mútuo socorro alemã, no qual se percebe a valorização da etnia germânica, a preocupação com o bem estar dos compatriotas e a própria germanidade.

Dentro de um grupo o conteúdo, os traços culturais, podem se modificar devido às diferenças climáticas e ou geográficas de onde se encontram os sujeitos imigrantes e seus descendentes e de suas adaptações e assimilações culturais, por exemplo, todavia a etnicidade em sua essência, continua a mesma, sendo percebida através dos sinais diacríticos dessas fronteiras, dos limites entre essas diferenças.

A relação de alteridade entre diferentes grupos faz com que uma comunidade passe a valorizar a sua etnicidade tornando esta em um diferencial, buscando ressignificá-la,

reconstruí-la ou renová-la, para que então possa se reconhecer como grupo étnico.

Como observa Savoldi (2001), essa cultura diz respeito à leitura que os imigrantes e seus descendentes fazem hoje do passado, de suas memórias e vivências e elegem nesse passado os pilares que dão sustentação para o ‘ideal’ de cultura que corresponda às aspirações atuais, modernas, no contexto sócio-cultural em que se encontram, podendo a partir destes pilares ou traços elencados como mais relevantes à preservação da cultura, representar e reconhecer o grupo étnico hifenizado no caso do presente estudo, teuto-brasileiro.

5 Considerações finais

Sempre alegres e muito comunicativos, os alemães criaram bandas musicais e grupos corais, organizavam bailes e festas lembrando o calendário festivo do país de origem. Foram os introdutores na região dos costumes hoje tão comuns, como a árvore de natal ornamentada, os ovos de Páscoa, a Festa do Pentecostes, a ginástica e outros esportes, como o tiro ao alvo, todos já incorporados à cultura local (WEIBLEN, H. 2003).

Muito preocupados com a educação dos filhos, tomaram iniciativa de criar suas próprias escolas para a formação de suas crianças e jovens, já que as aulas públicas eram raras e o ensino em língua portuguesa se tornava de difícil assimilação para os descendentes germânicos. Isso tudo aliado à preocupação de preservar as origens culturais e a convicção de que a formação cultural longe de ser um luxo é uma necessidade.

A tradição associativista dos alemães chegou à região com os *brummers*, antigos lanceiros do batalhão de prussianos convocados por D. Pedro II para lutar contra Rosas e Oribe. Em 1852 o batalhão se desfez e muitos dos *brummers* permaneceram no Rio Grande do Sul. Os *brummers* se diferenciavam dos demais imigrantes alemães, pois eram letrados, com qualificação acadêmica superior a deles e tinham costume de contestar, de questionar a situação quando não lhes agradava, de onde lhes vem o apelido que significa “zumbido” em alemão (KREUTZ, 2003, p.156). Trabalhavam pela integração dos alemães imigrados à comunidade, auxiliando na sua incorporação à cultura e ao mercado de trabalho. Muitos *brummers* eram professores nas comunidades habitadas por alemães, tendo ajudado a criar

comunidades religiosas, jornais, e sociedades de ajuda mútua (KREUTZ, 2003).

O historiador santa-mariense João Belém conta que “em 1866, os membros mais conspícuos da colônia alemã de Santa Maria organizaram uma associação que denominaram *Deutscher Hilfsverein*, cuja finalidade era amparar os germânicos que, passando pela cidade, estivessem baldos de recursos como era comum naquela época de intensa imigração” (BELÉM, 2000, p.263).

A Sociedade de Beneficência Alemã, como ficou conhecida, manteve durante longo tempo a preocupação inicial de amparar os alemães em dificuldades que passassem por Santa Maria. Com o tempo tornou-se sociedade de amparo mútuo, com prédio próprio e um considerável patrimônio oferecendo atividades esportivas e recreativas em sua sede, além de manter a Escola Teuto-Brasileira.

A sociedade conservou seus objetivos fundamentais que eram promover o auxílio aos sócios necessitados e aos alemães e seus familiares sem condições de associar-se, por um motivo ou outro. A associação mantinha uma Caixa de Pecúlio Mutuário que, por falecimento do sócio, fornecia à família um auxílio mensal por seis meses, além da assistência no funeral.

Comprovando-se então, a premissa, de que além de se agruparem para uma convivência mais comunitária e familiar, havia também, e, sobretudo, a preocupação em auxiliar os sócios necessitados, educar as crianças em escolas étnicas e manter como principal traço diacrítico de seu grupo, a língua alemã. Contudo, constata-se que a criação de sociedades de mútuo socorro, não era um diferencial alemão, visto que diversos outros grupos de imigrantes preocupavam-se em criar órgãos que beneficiassem os seus iguais e onde mantivessem suas diferenças, possibilitou também a manutenção de outros traços particulares dos alemães, em uma sociedade que hoje é aberta e irrestrita a qualquer outro grupo étnico, social, cultural ou econômico, mas que mantém características de seus fundadores germânicos, como por exemplo, a tradicional festa da cerveja.

Deste modo, a Sociedade Concórdia de Caça e Pesca – SOCEPE, herdeira dos princípios culturais que moveram a *Deutscher Hilfsverein*, nos dias atuais é uma sociedade com finalidade de recreação e lazer aos seus sócios, independentemente da origem étnica, mas que se preocupa em salvaguardar a memória e a história do Clube, de modo que se possa valorizar a iniciativa dos fundadores e de certa

maneira estimar os traços culturais que se mantiveram, como por exemplo, o caso do Grupo de Danças Folclóricas Alemãs que ensaia nas dependências do Clube, como forma de apoio à preservação da cultura e etnicidade alemã.

Referências

AZEVEDO, A. Alemães em Santa Maria. In: *Revista Commemorativa do Primeiro Centenário de Fundação de Santa Maria*. Porto Alegre: Editora do Globo, 1914, s/p.

BARTH, F. “Grupos étnicos e suas fronteiras”. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da Etnicidade seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. Traduzido por: Elcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

BELÉM, J. *História do Município de Santa Maria: 1797-1933*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas. 1995.

KREUTZ, L. Língua de referência na escola teuto-brasileira: as tensões entre o uso do alemão e do português. In: *Imigração alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem, Educação*. Santa Maria: Editora da UFSM. 2003, p.133-157.

LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. Traduzido por: Marie-Agnès Chauvel. São Paulo: Brasiliense. 1999.

MARCHIORI, J. N. C.; NOAL FILHO, V. A. (Org.) *Santa Maria: Relatos e*

Etnicidade e a identidade cultural – 100 anos de história:

Um resgate histórico do SOCEPE de Santa Maria, RS

Prescilla S. Saquet; Alexandra Begueristain Silva; Eva Regina Coelho

impressões de viagem. Santa Maria:
UFSM, 1997.

POUTIGNAT, P. e STREIFF-FENART, J.
*Teorias da Etnicidade seguido de grupos
étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth.*
Traduzido por: Elcio Fernandes. São
Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

SANTOS, R. J. *Antropologia para quem
não vai ser antropólogo.* Porto Alegre:
Tomo Editorial. 2005.

SAVOLDI, A. A Reconstrução da
Italianidade no Sul do Estado de Santa
Catarina. In: BANDUCCI, Á. e
BARRETTO, M. (orgs). *Turismo e
identidade local: uma visão antropológica.*
Campinas/São Paulo: Papyrus. 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva.
Introdução à pesquisa em ciências sociais.
A pesquisa qualitativa em educação: o
positivismo; a fenomenologia; o marxismo.
São Paulo: Atlas. 1990

WEIBLEN, H. 2003. Folclore e tradição.
In: CONSELHO MUNICIPAL DE
CULTURA DE SANTA MARIA/RS.
Santa Maria Cidade Cultura. Santa Maria:
Pallotti, 2003, p.52-63.

¹ Táleres: o táler era antiga moeda alemã, de prata.

Nota das Autoras.